

MORAL E CIVISMO EM TEXTOS DIDÁTICOS DE PLÍNIO SALGADO DURANTE A DITADURA MILITAR DE 1964¹

Hugo Henrique Brandão Santos²
Cláudio Felix dos Santos³

RESUMO

Este estudo analisa a atuação do líder integralista Plínio Salgado na defesa e legitimação do regime instaurado pelo golpe militar de 1964 com foco em sua atuação política direta e na produção de material didático. Por meio de análise documental e crítica de discursos proferidos por Salgado – incluindo seu pronunciamento na Marcha da Família com Deus pela Liberdade (1964) e no Congresso Nacional –, bem como de exame de seu Compêndio de Instrução Moral e Cívica (1964), demonstra-se como ele articulou retoricamente o anticomunismo, a ordem e os valores de “Deus, Pátria e Família” para justificar o golpe e consolidar o autoritarismo. Conclui-se que Salgado operou como intelectual orgânico do regime, transitando estrategicamente entre a tribuna política e a sala de aula, contribuindo para a homogeneização ideológica e o assalto à memória coletiva durante a ditadura militar.

Palavras-chave: Ditadura Militar, Educação Moral e Cívica, Livro Didático, Ideologia, Anticomunismo.

MORALITY AND CIVICITY IN DIDACTIC TEXTS BY PLÍNIO SALGADO DURING THE MILITARY DICTATORSHIP OF 1964

ABSTRACT

This study examines the role of integralist leader Plínio Salgado in defending and legitimizing the regime established by the 1964 military coup, focusing on his direct political actions and the production of doctrinal educational material. Through documentary analysis and critical assessment of Salgado's speeches – including his address at the March of the Family with God for Freedom (1964) and in the National Congress – as well as his Compendium of Moral and Civic Instruction (1964), the study demonstrates how he rhetorically articulated anticomunism, order, and the values of "God, Homeland, and Family" to justify the coup and consolidate authoritarianism. It concludes that Salgado acted as an organic intellectual of the regime, strategically moving between political tribunes and the classroom, contributing to ideological homogenization and the assault on collective memory during the military dictatorship.

Keywords: Military Dictatorship, Moral and Civic Education, Textbook, Ideology, Anticomunism.

¹ Pesquisa financiada na forma de Bolsa pelo CNPQ

² Estudante do oitavo semestre de História, UESB.

³ Professor junto ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, UESB. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e sociedade/UESB. Dr. Em Educação UFBA.

INTRODUÇÃO

Este texto investiga a atuação multifacetada do líder integralista Plínio Salgado na defesa, consolidação e legitimação do regime instaurado pelo golpe militar de 1964. A investigação acerca do pensamento de Plínio Salgado e a educação faz parte da pesquisa matricial: memória, história e educação contra a barbárie, sob a coordenação do Professor Cláudio Félix. Avaliamos ser importante discutir pensadores e ideólogos de um regime com sinais de formas bárbaras, regressivas, de civilização que tinha na repressão, opressão e silenciamentos alguns de seus pilares. A pesquisa centra-se em sua atuação política direta, por meio de discursos e votações no Congresso, e em sua contribuição ideológica indireta, através da elaboração de livros didáticos como o *Compêndio de Instrução Moral e Cívica* (1964). A hipótese central é que Salgado transitou estrategicamente entre a ação política imediata e a produção intelectual, tornando-se uma figura significativa na construção do aparato ideológico do Estado autoritário.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza histórica e documental, baseada em análise crítica. Foram analisados discursos de Plínio Salgado proferidos na *Marcha da Família com Deus pela Liberdade* (19/03/1964) e no Congresso Nacional (11/04/1964), além de seu *Compêndio de Instrução Moral e Cívica* (1964). A análise seguiu os preceitos da *Análise de Conteúdo* de Bardin, com foco em unidades temáticas como anticomunismo, ordem e valores tradicionais. O referencial teórico inclui autores como Saviani (2007), Bittencourt (2008) e Munakata (2012), que tratam da educação como instrumento ideológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Plínio Salgado e sua ação atuação na esfera política

A análise revela que Plínio Salgado atuou de forma estratégica e coordenada nas esferas política e educacional. Seus discursos mobilizaram a opinião pública e legitimaram o golpe mediante a retórica anticomunista e a defesa de “Deus, Pátria e Família”.

A partir do discurso de Plínio Salgado no Congresso Nacional, registrado na Ata da 3ª sessão conjunta, da 2ª sessão legislativa ordinária, da 5ª legislatura, em 11 de abril de 1964, cuja presidência era ocupada por Moura Andrade Correia e Adalberto Sena, Salgado pronunciou as motivações que fizeram o seu partido votar a favor de

Costa e Silva para presidente da república em 1964. No início do seu discurso Plínio Salgado afirma:

(...) para compreender-se a posição do meu Partido na presente eleição para Presidente da República é preciso rememorar alguns fatos anteriores, (...). Meu partido se orgulha de jamais ter dado legenda a comunistas ou a linha auxiliares do comunismo; (SALGADO, 1964, p. 6).

Plínio Salgado continua descrevendo o quanto o seu partido se orgulha de lutar contra comunistas e, desse modo, delimita a posição de defesa do plano golpista e da consolidação do golpe em 1964. Entretanto, a participação de Plínio Salgado no golpe empresarial militar não se iniciou em 11 de abril de 1964. Em 19 de março do mesmo ano, dias antes do golpe, Salgado discursava para 500 mil pessoas na Marcha da Família com Deus pela Liberdade, em São Paulo. A marcha surge como resposta ao Comício das Reformas realizado pelo então presidente João Goulart, no Rio de Janeiro, no dia 13 de março de 1964.

Plínio Salgado, como muitos outros atores políticos conservadores, participou de forma ativa da marcha, inclusive discursando, como mostra o trecho a seguir:

Bravos soldados, marinheiros e aviadores de nossa pátria, sereis capazes de erguer vossas armas contra aqueles que querem se levantar, aqueles que se levantam contra a desordem, a subversão, a anarquia, o comunismo? Contra aqueles que querem destruir os lares e a soberania da pátria? Esta manifestação não vos comove? Será possível que permitireis, ainda, que o Brasil continue atado aos titeres de Moscou? (SALGADO, 1964)

A partir deste discurso, Salgado, contribuiu com o dia que se tornou alicerce para o golpe de 1964, porém as ações dele em defesa da ditadura não se restringem ao campo político. Ideologicamente, Plínio Salgado, participa contribuindo com a propagação dos ideais doutrinários do Integralismo: Deus, Pátria e Família. Neste cenário, o Integralista teve relevância na construção da disciplina Educação Moral e Cívica, quando lançou o Compêndio de Instrução Moral e Cívica (1964) para auxiliar pedagogicamente na formação de indivíduos alinhados com os ideais do regime ditatorial.

Portanto, a participação de Plínio Salgado é marcada por uma diversidade de ações, ora participou ativamente fazendo discursos à população, ora discursou na tribuna do congresso e contribuiu ideologicamente para a disseminação dos ideais da direita conservadora e reacionária que ocupava o governo.

Ação de Plínio Salgado no âmbito educacional

O Compêndio de Instrução Moral e Cívica serviu como instrumento de doutrinação ideológica, naturalizando valores autoritários e hierárquicos. Salgado consolidou-se como intelectual orgânico do regime, articulando a ação política imediata com a produção de fundamentos doutrinários de longo prazo, contribuindo para a homogeneização discursiva e o controle ideológico durante a ditadura militar.

No capítulo I, denominado Alegria e Tristeza, dentre muitos aspectos da doutrina Integralista, um trecho específico se destaca pela categorização da felicidade e associando a pilares doutrinários integralistas. A partir do texto abaixo, o compêndio introduz uma ótica de vida que atribui a paz interior ao equilíbrio da vida moral:

Em qualquer condição de fortuna ou de trabalho, se o homem souber equilibrar a sua vida moral nos limites de suas necessidades espirituais e materiais ele gozará a paz interior, (...)

O texto continua levantando aspectos de cunho religioso, especificamente, uma intertextualidade com a doutrina dos sete pecados capitais, quando cita conceitos como inveja, irá, avareza, preguiça. Esta categorização é apresentada como a consequência que uma vida sem o equilíbrio da vida moral pode ter; anulando toda e qualquer determinação histórica, econômica e social.

Antes do questionário, no último parágrafo, termos como Deus, Pátria e Família são instrumentalizados para definir a conduta de um homem feliz:

Esse homem feliz - que pode mesmo ser aquele que apresentamos no seu carro de luxo - será temente a Deus, amará sua Pátria, cultivará as virtudes familiares, (...) (p. 12)

O questionário que deveria ser respondido pelos estudantes é composto por questões objetivas e direcionadas à formatação da compreensão de felicidade dos estudantes com base na resposta em questão, conforme se pode ler a seguir:

1. "Donde provém a tristeza do homem? 2. Como é constituído o homem? 3. Como se realiza a felicidade do homem? 4. Quando será feliz o homem? 5. De que vantagens gozará o homem de vida moral equilibrada? 6. Como será conseguida a paz de consciência do homem? (Salgado, 1964, p. 13)

Com base na análise do capítulo, conclui-se que o compêndio de autoria do integralista Plínio Salgado estabelece uma concepção de felicidade alinhada aos valores do regime pós-1964, definindo-a como resultado do "equilíbrio da vida moral" e da "paz interior". Essa perspectiva, fundamentada em noções religiosas como os pecados capitais, desloca a questão da felicidade do campo histórico-social para o âmbito individual e moral, obscurecendo determinações estruturais. A associação direta entre felicidade e os pilares "Deus, Pátria e Família", consolidada pelo questionário dirigido

aos estudantes, exemplifica a estratégia de Salgado de atuar como intelectual orgânico do regime, transpondo para o material didático os mesmos valores que mobilizava em seus discursos políticos, com o objetivo de forjar uma consciência alinhada ao autoritarismo.

CONCLUSÕES

Plínio Salgado exerceu um papel central na legitimação ideológica do regime de 1964, atuando tanto no campo político quanto no educacional. Sua trajetória ilustra a ressignificação do ideário integralista no contexto do autoritarismo militar, com implicações duradouras na formação moral e cívica das gerações seguintes. Recomenda-se a investigação da recepção e aplicação do Compêndio em salas de aula para melhor compreender seu impacto na sociedade brasileira.

Por fim, os resultados alcançados corroboram com a hipótese de que Plínio Salgado transitou de forma calculada entre as esferas política e ideológica, transformando-o em figura central na constituição do aparato ideológico do Estado ditatorial de 1964. A postura de Salgado após o golpe de 64 ilustra como a doutrina integralista, derrotada em 1938, encontrou no anticomunismo da Guerra Fria e no autoritarismo militar ressonância e influência.

Este estudo comprova a importância de investigar não apenas as estruturas de repressão da ditadura militar brasileira, mas outrossim os mecanismos que constituem o aparelho ideológico do estado, processo no qual Salgado foi figura central. No tocante ao desdobramento, é relevante uma investigação aprofundada acerca da recepção e aplicação do compêndio nas salas de aula no Brasil, com intuito compreender na totalidade o impacto desta ferramenta de cunho doutrinário na formação dos cidadãos durante o período da ditadura militar.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C. Identidade nacional e ensino de história do Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- JUREMA, A. et al. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.
- LEMONS, K. S. C. A normatização da Educação Moral e Cívica. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- MUNTAKATA, K. A produção do livro didático: atores, contextos e processos. In: _____. Elaboração e Análise de Livros Didáticos. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SALGADO, P. Compêndio de Instrução Moral e Cívica. São Paulo: Editora das Américas, 1964.

SALGADO, P. Discurso na Marcha da Família com Deus pela Liberdade. São Paulo, 19 de mar. de 1964.

SALGADO, P. Discurso no Congresso Nacional. Diário do Congresso Nacional, 11 de abr. de 1964.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.